

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

### Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de Novembro

## Finis tabaco

Parece que d'esta vez está definitivamente queimado esse pessimo cigarro conhecido em Portugal pelo nome de contracto dos tabacos e que tanto custou a fumar á politica nacional.

A quantos ministerios elle causou, com o seu fumo perturbante, esvaimentos de cabeça, mal estar, indisposições de estomago!

O gabinete que pela primeira vez o acendeu, era presidido pelo snr. Hintze Ribeiro.

Puxadas algumas fumaças, teve de deixal-o a arder sobre a carta constitucional, de sahir do poder e ir repousar para casa.

Mais tarde, um ministerio progressista, dirigido pelo snr. José Luciano pegou na «beata», levou-a aos labios e aguentou-se impavidamente de pé.

Ao cabo de onze mezes de fumaça, porém, cambaleava já, sentia os symptomas dos incommodos que o fumo causa, e teve de seguir o caminho do governo seu antecessor—trocando o poder pela cama.

Novamente, o sr. Hintze voltou com os seus amigos, e tomando heroicamente a ponta do cigarro que os progressistas haviam deixado, com coragem, chupou-a durante cinquenta e oito dias: e, estava já para manda-la deitar fóra por um continuo do Terreiro do Paço, por ella lhe começar a crestar os dedos, quando inesperadamente sáe do poder, deixando ainda uns restos do tabaco para o snr. João Franco.

Sua ex.<sup>a</sup> foi concludente.

Quando o paiz pensava que sua ex.<sup>a</sup> perderia um tempo magnifico á volta da ponta, tocando-lhe com uma pinça, o sr. Franco mandou-a reduzir a rapé e applicou-a, mais tarde, em pitadas, ás duas casas do parlamento.

O tabaco, porém, havia perdido a sua qualidade irritante.

Na camara baixa, ninguem espirrou: e na alta, apenas dois

dignos pares soltaram alguns ligeiros espirros.

O cigarro, de todo consumido, vae desaparecer das agitações da vida portugueza: e já hoje os jornaes annunciam por toda esta semana, as cinzas devem ficar completamente enterradas.

Antes assim!

O paiz já estava sentindo os prodromos do envenenamento pela nicotina.

Que esse paivante para sempre deixe a nação em socego.

Já não deu pouco trabalho...

## RESPIGANDO...

Sem nada responder volve o *orgão* dos honrados a ferir a tecla do partido medico de Vallega, uma das maiores e mais repugnantes anomalias da sua administração que, por vergonha propria, deviam calar já que argumento algum defensavel podem apresentar em pról de tão grande iniquidade.

Não nos cega no assumpto nem a má vontade contra a Camara nem a amizade ou dependencia politica do facultativo; porquanto se, por um lado, nunca vimos este militar nas nossas fileiras, por outro, já por vezes em questões administrativas nos havemos collocado ao lado d'aquella.

Não accusamos por sistema. Actos ha porém que não podem escapar ao escarpello da nossa critica, pois cala-los seria eivar-nos de connivencia e sancionarmos com o silencio, a arbitrariedade, injustiça e iniquidade que os mesmos representam.

Assim pelo que respeita ao partido medico de Vallega:—1.º porque esta freguezia é a segunda do concelho em população e das que mais carece da assistencia medica official;—2.º porque o facultativo provido no partido, aliás nosso adversario politico, era o mais antigo empregado municipal e nunca—*gregos ou troyanos*—se lembraram de o ferir, mórmente no ultimo quartel da vida;—3.º porque, para o condemnar, se arvorou na Camara a bandeira do absolutismo, preterindo-se todas as formalidades legais, não se lhe permittindo audiencia e nem se lhe notificando sequer o acto vergonhosissimo da extinção do seu partido;—4.º porque, em summa, essa deliberação obedeceu a uma vingança torpe e mesquinha, exercida pelo presidente da Camara na pessoa de um anção que, durante a sua já longa vida, tantos serviços politicos havia prestado ao partido, cuja chefia foi usurpada por um dezeretor que, com pés de lã, se arrogou o direito de dispôr do que tão grandes sacrificios aos demais havia

custado;—5.º porque o fundamento da extinção—*desnecessidade do partido*—constitue uma directa afronta aos povos de Vallega que bem dignos eram de que lhes não atirasse tão repellente pontapé quem tantos favores e serviços politicos d'elles até hoje recebêra.

Não podiamos pois calar-nos.

Mas, se não podiamos nós, deveria faze-lo o *orgão* camarario se por ventura tivesse a dirigi-lo alguém para quem o bom senso não fôsse um mytho.

Seria preferivel esse caminho a enveredar por outro mais repugnante ainda.

Está porém no feitio do *orgão* e da sua gente.

A ameaça e a vingança são as suas armas predilectas e amadas; a invenção o seu prato comezinho.

Sem nada, absolutamente nada, se defender das accusações que lhe dirigimos; sem bojo para responder ás perguntas que lhe enderessamos, no pleno uso de um incontestavel direito que nos assiste na qualidade de municipes, ácerca d'esse infamante assumpto—*partido medico de Vallega*—sahe-se-nos o *orgão* camarario, como aliaz sempre sóe, com a insinuação de que abuzamos dos empregados, a quem nos honramos de estender a mão e dar o titulo de amigos, sem vêrmos, no dizer do conspicuo *orgão*, que a *nossa incontinencia* os compromette, podendo accarretar-lhe desgostos.

Socegue o *orgão*. Quando escrevemos medimos bem o alcance do que fazemos; e ao facto estamos de que a correspondencia official é reservada e d'ella não se podem extrahir certidões. Não ouzariamos pois, por muita vontade que tivéssemos, perguntar o *quer que fôsse de character reservado* a empregados, mórmente nossos amigos, a quem a lei e o dever impõe sigillo, conscios, como estamos, de que seu character e integridade moral conjugados com o dever official se opporiam ao nosso pedido, quando nos atrevessemos a fazê-lo. Não o fizemos, nem o faremos não só pelo motivo que deixamos apontado, mas tambem porque não carecemos de lançar mão de tal expediente menos correcto.

Costumamos servir-nos com a propria prata da casa dos nossos adversarios. Culpa alguma temos de que, por lá, não se possa ou não se saiba sustentar os *ourêlos* e que não se seja tão confidente como conviria. Se as paredes teem ouvidos...

Já vê o *orgão* que não tem cabimento algum as suas inopportunas ameaças que, no final de contas, constituem o seu *pão nosso de cada dia*.

O ramalho está n'uma parte mas não se vende lá o vinho, fique certo.

Sentimos não nos ser licito tor-

narm'o-nos mais explicitos, mas a bom entendedor...

A' falta de melhor assumpto, mas sempre dentro dos limites da tacanhissima esphera do articulista, despeja o *orgão* uma consideravel somma de *sandices* ácerca da administração municipal do nosso director politico. «Fallou-nos, diz o conspicuo, só do que tencionava fazer e quasi nada nos disse do que elle fez».

Chega a provocar riso ou melhor nôjo esta affirmativa. Enumeramos sob o ponto de vista, quer economico, quer administrativo, as medidas, bem á vista, da gerencia regeneradora e fizemos o seu confronto com as da actual gerencia. Não lançamos ao ar balões de ensaio, restringimos a narrativa a factos concretos; mas apesar d'isso *quasi nada* dissemos do que se fez n'essa gerencia. Já é descaramento!

Negue o *orgão* um por um os emprehendimentos dos nossos amigos, para que o publico possa apreciar até onde póe chegar o seu desplante, e contraponha-lhes os da iniciativa dos dirigentes municipaes que, ha dois annos, vivem em condemnavel inacção administrativa.

Compreende-se o combate por esta fórma, mas lançar mão da mentira e da calumnia como arma de defeza é mostrar-se cobarde e obnoxio.

«Os sete candieiros de acetylene gastavam tanto como os cinquenta e seis de petroleo!» Que herezia!

A camara, inimiga por indole de quanto represente progresso, qualquer que seja o aspecto sob que este se encare, ao contrario do que succede nas demais corporações congeneres que buscam melhorar as condições materiaes dos seus municipios, entendeu na sua alta sabedoria que devia assignalar a sua passagem no poder pela condemnação da luz acetylenica, a mais accetivel após a electrica, e pelo retrocesso á decrepita e anachronica illuminação a petroleo. Pretendendo attenuar o effeito da pessima medida manda-nos, pelo seu *orgão*, dizer a *sandice* de que só sete candieiros gastavam o que por *cincoenta e seis* é consumido.

Mente o *orgão* com quantos dentes tem a sua camarilha. As experiencias e ensaios da luz e do seu consumo fizeram-se por vezes antes de se iniciarem as obras, e, só depois do applauso geral e da verificação do insignificantisimo augmento de despeza—*uns vinte por cento*—que desapareceriam attendendo a maior duração da luz em relação á dos candieiros de petroleo, é que se procedeu á installação a qual foi le-

vada a effeito por administração camarária.

Continúa a mentir o *orgão* quando affirma que se tinha de gastar um par de centos com a canalisação e gazometros, a levar-se a effeito o projecto.

O gazometro que estava montado dava força illuminante a cincoenta bicos e apenas custou, salvo o erro, cincoenta mil réis. Seria, pois, esta a despeza a fazer com um novo gazometro quando houvesse necessidade de ampliar a illuminação a bicos em numero superior a cincoenta. A canalisação acarrejava despeza nunca superior a trezentos mil réis porquanto a mais consideravel se encontrava feita. Montou-se a canalisação geral com as indispensaveis curvas e bocas para as diversas ramificações. Era este o maior dispendio; estava feito. O resto limitava-se á canalisação com tubagem de pequeno calibre e respectivas curvas, pois se aproveitariam os actuaes candieiros com mui simples modificações.

Mente finalmente o *orgão* quando, para illudir papalvos, effirma com descaramento digno de registo que a despeza annual com a substituição de illuminação se elevaria de 650\$000 réis a 5:200\$000 réis!

Ena pae... que hespanholada! Parece importada da America do Norte.

Se tal fosse possível, representaria o cumulo dos disparates pensar sequer na luz acetylenica. Mas podemos affirmar que com o dispendio de tal quantia poderíamos illuminar á farta as sete freguezias do concelho.

Uma prova. Quando ficou deserto o concurso da luz electrica pretendeu a camara pedir authorisação para a adjudicação em contracto particular, caso se repetisse a deserção na segunda praça com o augmento de garantia fixado no codigo administrativo. Para esse effeito teve o presidente algumas conferencias com pretendentes a concessionario; e de taes conferencias adveio-lhe a certeza de que, se á

camara fosse licito dispendir annualmente o subsidio de 2:500\$000 réis (exactamente o dobro do que tomava compromisso no concurso), a luz electrica seria actualmente uma realidade em Ovar, notando-se que o numero minimo de lampadas seria de 150 afóra alguns arcos voltaicos em certos e determinados pontos da villa.

Foi esta a proposta ultima do actual concessionario da luz em Espinho.

Ora ninguem põe em duvida que a installação da luz electrica é cincoenta vezes mais dispendiosa do que a da luz acetylenica. Não obstante 2:500\$000 réis seria verba compensadora para 150 lampadas com a força illuminante de 16 velas e alguns arcos voltaicos com a de 150 a 200 velas. Como quer pois o *orgão* fazer acreditar o palão de que cincoenta e seis bicos de acetylene custaria á camara 5:200\$000 réis?!

Já é audacial!

## NOTICIARIO

### Dia de finados

Sexta-feira foi o dia consagrado á commemoração dos mortos. Dia, portanto, de luto e de lagrimas, aos quaes o ceu tambem veio juntar as suas tristezas e lagrimas em crepes de nuvens e em gottas de chuva. E o campo santo dos cemiterios, onde os grandes e pequenos se tornam eguaes pelo nivel fatal do nada, é o local mais consagrado a essas manifestações de dôr. Alli em romagem piedosa, paes, filhos, irmãos e esposos, se congregam, n'uma communhão de sentimentos, a prestar as suas homenagens de saudade, depondo sobre a campa do ente querido petalas de melancolicos cysanthemos, que uma lagrima não tarda a humedecer.

E nós, que sentimos pelos mortos

tre nós, bem sabes, não deve haver mysterios; o teu proceder dá logar a suspeitas... E se te fallo n'isto, é porque me aborrece ouvir o que dizem de ti.

—Então que dizem?

—Que tudo quanto fazes, é pura avareza; que amontoas escudos sobre escudos; n'uma palavra, queres saber o nome que te chamam todos esses officiaes que te não conhecem como eu? Chamam-te o capitão Harpagão!

Rabiot teve um momento de ira; a vergonha e o soffrimento fizeram-lhe chegar as lagrimas aos olhos.

—Ah! disse elle; não me faltava mais nada!... Deshonrado entre os meus por ter cumprido o meu dever!

### II

—Escuta, replicou o capitão um instante depois; eu tinha jurado que ninguem saberia nunca o meu segredo. Afinal a opinião dos outros é para mim indifferente, mas emquanto a ti, meu velho amigo, o caso muda de figura; preciso da tua amizade, e creio que mudarás de ideia quando leres bem claro na minha vida. Escuta:

«Fui educado com uma rapariga, cuja familia era das mais intimas relações da minha familia; moravamos em casas contiguas, do que resultava termos a maior convivencia; eu e a minha companheira de infancia, namoravamo-nos, e tratou-se do nosso casamento, que ficou fixado para quando eu sahisse official.

o maximo respeito, associamo-nos, em espirito e da nossa banca de trabalho, á manifestação santa tributada aos que deixaram de existir.

Em commemoração dos fieis defuntos, realisaram-se ante-hontem solemnes exequias na igreja matriz, com todas as cerimoniaes de ritual.

A concorrência de fieis foi grande apesar do mau tempo, assistindo ao acto a capella Boa-União.

### Dia de Todos os Santos

Não obstante a chuva torrencial que a instantes se desprendia sobre a terra, ao Furadouro affluiram, ainda assim, algumas centenas de pessoas a passarem, como do costume' o dia de Todos os Santos.

### Julgamento

Foi julgado quarta-feira, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, João Gomes da Silva, oleiro, d'esta villa, pelo crime de testemunha falsa. O ju'y deu como não provado o crime e o reu foi absolvido.

### Incendio

Cêrca das 11 e meia da noite de quarta-feira manifestou-se incendio n'uma porção d'agulhas pertencentes ao snr. João Gomes da Silva, da rua do Seixal.

Os prejuizos foram, felizmente, pequenos.

Ignora-se a origem do fogo.

### Associações

Reunem hoje, em sessão ordinaria, pelas 7 horas da noite, as direcções das Associações de Bombeiros

Esse dia chegou finalmente, alancei as dragonas de alferes, e fui a casa para realisar o nosso plano, porém quando cheguei, soube que Luiza se casara com outro.

As nossas familias estavam de mal, e não me quizeram dar explicação alguma ácerca de tão extraordinario acontecimento. Apenas uma carta muito laconica e muito secca, me annunciava bruscamente, sem motivo especial, que tudo estava desmanchado, e que Luiza retornara a sua liberdade. Bem podes vêr como eu fiquei com semelhante golpe! Perdia tudo; já não tinha ninguem no mundo, e, como sabes, lancei-me na vida a mais extravagante, para destruir os maus pensamentos que se me agglomeravam na cabeça, e que me endoideciam. Emquanto ao dinheiro que possuia, pouco tempo durou; em quinze mezes desapareceu totalmente.

«A minha pobre Luiza escolhera mal; o marido era um valdevinos que a maltratava, e depois de lhe comer o dote até ao ultimo soldo, falliu e suicidou-se em seguida.

«Dois annos mais tarde, deves lembrar-te, recebi no café uma carta que me fulminou. Era de Mr. Blot, o meu tabellão, annunciando-me a morte de Luiza. O tabellão ajuntava que, antes de morrer, a pobre rapariga lhe entregara uma carta para me ser entregue, e convidava-me para ir receber de suas proprias mãos esta piedosa recordação:

ros Voluntarios e Soccorros Mutuos Ovarense.

Reuniu hontem pelas 6 horas da tarde a Assembleia Geral da Associação de Soccorros Mutuos para deliberar sobre o recurso interposto pelo socio Antonio Pereira á deliberação da Direcção de 2 de setembro ultimo, que não lhe concedeu o subsidio respeitante a 64 dias que esteve no hospital d'esta villa, com o fundamento de não participar a sua entrada n'aquelle estabelecimento como determina o art. 10.º dos Estatutos.

Por não termos a horas convenientes conhecimento da decisão da Assembleia, só no proximo numero a comunicaremos aos nossos leitores.

### Theatro

Como dissemos, já se encontra entre nós a acreditada companhia dramatica da direcção dos actores Caetano Pinto e Augusto d'Andrade.

Faz hoje a sua estreia no theatro d'esta villa, levando á scena o historico e apreciado drama em 5 actos *A tomada da Bastilha*.

Os bilhetes, que custam o preço do costume, acham-se á venda no estabelecimento do snr. Joaquim Ferreira da Silva, Successores, e o espectáculo principia ás 8 horas da noite.

Encarecer a reputação que a companhia goza, julgamos desnecessario, porque ella é de todos nós sobejamente conhecida e os trabalhos que hoje inicia, certamente a confirmarão.

### Os novos aforamentos

Debalde reclamamos para a camara sobre a devila demarcação das glebas dos terrenos da *Matta da Bicha e Focinho de Cão*, que hoje são aforados.

«Espera que eu vou buscar a carta».

### III

Rabiot tirou d'um pequeno cofre um masso de cartas atado com uma fita preta, e tirou a de Luiza, que era assim concebida:

«Meu querido Henrique.—Vou morrer; desejaria bem não sahir d'este mundo sem que me perdoasses, porque te causei uma grande magua. Comtudo, eu amava-te com toda a alma! Obedeci a um mau sentimento e, n'um instante de impetuoso ciúme, destrui o nosso amor de tantos annos, e aniquilei todas as tuas esperanças. Não fui boa, não soube perdoar; mas o castigo foi bem cruel!

«Morro desesperada, tendo soffrido durante dois annos todos os martyrios imaginaveis, e deixando no mundo uma innocente creatura, votada a um futuro desgraçado!

«Em nome da nossa infancia, dos nossos sonhos de outr'ora, do nosso amor, perdôa-me o mal que te causei, e concede ao infeliz entesinho, de quem me vou separar para sempre, um pouco da antiga affeição que me consagravas, e de que talvez ainda te reste remota lembrança no intimo do coração. Luiza».

Guilherme Rodrigues.

(Continúa).

## FOLHETIM

### Porque se tornou Avarento o Capitão Rabiot?

(A. de Launaf)

Um dia, o seu camarada Plichou veio ter com elle.

—Ora vamos a saber, meu velho Rabiot, essa vida extravagante não tem fim? Fazes-te velho antes do tempo, andas secco como uma estaca. Com os diabos! Outr'ora conheci-te galhofeiro, eras tu quem animavas sempre as sociedades, eras um perfeito *pandego*; bebias tanto, que exgotarias o mar, se lá lhe deitassem algumas pipas de absintho; hoje vemos-te triste como um *Requiem*, e magro como uma sexta-feira de paixão! Dirás que tiveste algum transtorno na tua vida, concordo que assim fosse; eu não te pergunto pelos teus segredos.

Mas, com mil granadas! isto não pode durar seculos e seculos! Aborreces aos teus camaradas com a tua vida de monge, e isto dá que fallar! Se soubesses o que dizem a teu respeito!...

—Oh! meu Deu! exclamou Rabiot com tristeza; ha chagas secretas que é falta de humanidade descobrir-as! Que me querem? Acaso usurpo algum raio de sol aos meus camaradas?

—Não, certamente; mas aqui en-

Está provada assim a má fé da camara, pela qual serão lesados os interesses do municipio, porque muita gente, temendo o que succedeu nos ultimos aforamentos, não concorrerá á arrematação, e augmentará, por insignificantes quantias, a posta dos haveres dos parentes e adherentes da actual verificação.

Impedir de qualquer forma a perpetração d'este escandalo é o que urge fazer.

**Caso grave**

Sobre o caso de *escroquerie* que, no numero passado, noticiamos, e que na verdade bem grave é, temos a confirmar a sua veracidade e a acrescentar que o snr. administrador do concelho, ao ter conhecimento do facto, de nada se importou...

Effectivamente fóra preso arbitrariamente por um delicto qualquer Antonio Visoero, solteiro, da Ribeira, e depois de ser posto em liberdade foi-lhe entregue uma conta d'uns 3\$500 réis por uma vez e de mais 2\$500 réis por outra que o pae do rapaz de nome Manuel Visoero, satisfez, por lhe fazerem acreditar que eram despesas exigidas por lei e que o não pagamento das quaes importaria novamente a reclusão do rapaz na cadeia.

A segunda conta, dizem-nos, foi por uma especie de ajuste n'um estabelecimento commercial da Praça e a pessoa que a apresentou aos roubados foi um tal Carlos, actual distribuidor do *honrado Jornal d'Ovar*, que se apresentou como uma especie de official da administração, supranumerario.

Na conta apresentada aos homensinhos figuravam os nomes do snr. administrador do concelho, secretario e official. Além d'estes, era ainda incluído na lista o nome d'uma entidade por todos os titulos respeitavel e que nós, á vista de tamanha audacia, nem sequer ousamos apontar.

O snr. administrador, tendo conhecimento do succedido, fez o simulacro d'uma averiguação para inglez vêr, e não participou o facto para juizo, como era sua obrigação, quando havia provas mais que sufficientes para que o *escroc* fosse desde logo detido.

Pois fez mal. Diz-se que mais alguém está envolvido no caso, o que ignoramos, senão tinhamos a franqueza de o dizer.

Apesar de nada ter feito até agora e naturalmente nada continuar a fazer a esse respeito, reclamamos do snr. administrador do concelho o cumprimento do seu dever.

Nota curiosa:—A verba destinada ao official da administração, na conta referida, foi de 60 réis!!!

**Fallecimento**

Aos estragos da tuberculose, succumbiu no dia 27 d'outubro em Lisboa, em pleno vigor da mocidade, a snr.<sup>a</sup> D. Antonia da Silveira, pupila e afilhada do nosso amigo e conterraneo snr. commendador Manoel Pereira Dias, a quem endereçamos o nosso cartão de pezames.

**Exumação e autopsia**

Pelo facto de haver sido espancado poucos dias antes de morrer, e portanto por suspeitas de que a sua morte tivesse nas offensas alguma

origem, foi exumado e autopsiado no cemiterio d'esta villa, no dia 31 d'outubro, o cadaver de Florencio da Silva, casado, artista, da officina dos caminhos de ferro.

E' de caracter reservado o resultado da autopsia.

A proposito cumpre-nos chamar a attenção de quem compete para a forma como são feitos os enterramentos, pois o coveiro não dá ás sepulturas a devida profundidade.

O cadaver exumado teria sobre si dois palmos de terra, o maximo, o que deu origem a uma decomposição rapida em virtude da acção do ar e o que succedeu com este, succede com muitos outros que se enterram principalmente á noite.

Como é justo ter-se em boa conta a salubridade publica, justissimo é que se deem as necessarias providencias.

**Desordem**

Na quinta-feira á tarde deu-se na taberna do snr. Francisco Antonio Ferreira Marcelino, em S. Mguel, uma desordem, entre José Ferreira, carpinteiro, e Manuel Pereira Caió, recebendo este uma bofetada d'aquelle. O Caió, naturalmente em attitude de desafronta, sabe para fóra da taberna e o Ferreira dispára sobre elle um tiro de revolver, alvejando-o na perna direita.

O aggressor evadiu-se e o caso já está affecto ao tribunal.

**Curso pratico de commercio**

Acaba de nos comunicar o nosso amigo snr. Villar, guarda-livros da fabrica de conservas *A Varina* que, no intuito de attender ás actuaes exigencias commerciaes e no empenho de que os seus alumnos recebam uma educação de molde a satisfazer cabalmente as suas aspirações, vae mui brevemente estabelecer mais uma cadeira ou disciplina além das muitas outras de que é dotado o seu curso nocturno, ás quaes desenvolvidamente nos referimos por occasião da abertura do mesmo curso na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa.

Essa disciplina é nem mais nem menos do que a *dactilographia* (escripta á machina) adoptada actualmente em todos os escriptorios commerciaes.

O typo de machinas escolhido é a *Oliver*, o melhor até hoje conhecido no nosso mercado. Para esse effeito vae aquelle nosso amigo e intelligente empregado do commercio fazer o sacrificio da aquisição de alguns modelos, vindos directamente do estrangeiro.

D'est'arte pretende o snr. Villar tornar-se grato para com o povo de Ovar pela forma por que o ha favorecido com a concorrência bastante lisongeira ao curso que iniciou e cujo complemento vae pôr em execução.

Gostozamente accedemos ao apello do snr. Villar, porquanto nos é sempre agradável cooperar no galardamento ao trabalho porfiado, honesto e proficuo de um empregado habil e intelligente que, com a sua iniciativa, veio supprir uma importantissima lacuna no nosso meio.

Continúa recebendo todos os cavalheiros que desejem aproveitar-se dos seus serviços das 7 horas da noite em diante na sua morada á rua de S. Bartholomeu, excepção feita aos domingos e dias santificados em que poderá ser procurado a qualquer hora.

**Finis tabaco**

Pertence ao nosso estimavel collega *Diario da Tarde* o espirituoso artigo que, com venia, hoje transcrevemos no lugar de honra.

**Boletim d'estatistica sanitaria**

Durante o mez de Setembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 92, sendo 40 do sexo masculino e 52 do feminino.

Casamentos 11.

Obitos 64, sendo 31 varões e 33 femeas.

*Obitos por edades:*

Até 2 annos . . . . .	22
De 2 a 10 annos . . . . .	16
De 10 a 20 » . . . . .	1
De 20 a 30 » . . . . .	0
De 30 a 40 » . . . . .	5
De 40 a 50 » . . . . .	2
De 50 a 60 » . . . . .	4
De 60 a 70 » . . . . .	4
De 70 a 80 » . . . . .	7
De 80 a 90 » . . . . .	2
De 90 a 100 » . . . . .	1
64	

*Doenças por causa de morte:*

Febre typhoide . . . . .	1
Cachexia palastre . . . . .	1
Tuberculose pulmonar . . . . .	2
Tuberculose intestinal . . . . .	1
Congestão e hemorragia cerebraes . . . . .	4
Lesão cardiaca . . . . .	4
Pneumonia dupla . . . . .	1
Enterite . . . . .	18
Queimadura do 4.º grau . . . . .	1
Debilidade congenite . . . . .	3
Debilidade semil . . . . .	1
Paralyisia . . . . .	1
Morte violenta por traumatismo no thorax e ventre com hemorragia interna . . . . .	1
Molestia infecciosa . . . . .	1
Doenças ignoradas . . . . .	24
64	

**Notas a lapis**

Fizeram annos no dia 1 os snrs. Ludgero Peixoto e José Rodrigues. Os nossos parabens. —Partiu segunda-feira para Lisboa com seus filhos a snr.<sup>a</sup> D. Maria Benedicta Vaz e Silva.

**Bibliographia**

Recebemos e agradecemos durante a semana as seguintes obras:

*Serões*—numero 16 d'esse magnifico *magazine*, unico no seu genero em Portugal.

Acompanham este numero, como de costume, os dois appendices—*os serões das senhoras*—com 17 illustrações e *a musica dos serões*, uma formosa gavota com o titulo de *Alda*, firmada com o pseudonymo de *Ninguém* sob o qual se encobre o nome de uma modesta e intelligente senhora da nossa primeira sociedade.

Pertencem os *«Serões»* á acreditada casa editora Ferreira & Oliveira, R. do Ouro, 132 138-Lisboa.

*«Filha Maldita»*, tomo 9.º d'este emocionante romance de Emili Richerbourg.

Edition economica, cada tomo 100 réis.

*«Lgrimas de mulher»*—tomos 23 e 24, romance de D. Julian Castellanos que tanto successo ha produzido. Cada tomo tambem 100 reis.

Pertencem estas edições economicas nos Editores—Belem & C.<sup>as</sup>—Lisboa.

**«O Lavrador»**

E' distribuido hoje o jornalzinho gratuito *O Lavrador*, correspondente a novembro.

Abre com a nota dos serviços do mez, encerrando variados conselhos, especialmente sobre sementeiras e adubações, sobre pomares, sobre plantação da vinha, sobre a escolha de castas americanas, etc.

Traz artigos de Duarte de Oliveira, Rodrigues Chicó, dr. Julio Henriques, Bento Carqueja, Pedro Bravo e Adolpho Moller.

*O Lavrador* presta-se a indicar as castas de videiras americanas, que devem ser cultivadas em cada terreno de que se deve mandar amostra ao nosso collega *O Commercio do Porto*.

A este nosso collega póde pedir o *Lavrador* quem o quizer receber.

**COMMUNICADO**

Finou-se em Lisboa, a 27 de outubro, conforme um telegramma que de lá recebi, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Antonia Silveira, afilhada e familiar do ex.<sup>mo</sup> snr. commendador M. Pereira Dias e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa. A fallecida era o enlevo de seus padrinhos, que desde pequenina tomaram a seu cargo a criação e educação d'ella, com tanto amor e carinho como se fosse sua filha; e ella, pela sua nobreza de sentimentos, soube sempre corresponder amabilissimamente a tão elevado altruismo. Abraçando os doridos, reitero-lhes as minhas condolencias.

Descance em paz a alma da illustre menina.

M. de O. Gonçalves.

**Annuncios**

**CASA**

Vende-se a que foi de Anna de Sá e Mello, a da Botica, na rua da Fonte, em frente á fonte da Motta. Trata-se com Serafim Nunes da Silva.

**Systema Charadistico**

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, ao preço de 100 réis cada fasciculo.

O *Systema Charadistico*, que conterá apenas 6 fasciculos, é uma pequena obra imprescindivel para todos os charadistas, não só para os ensinar a fazer produções charadisticas, como tambem para auxiliar a decifrá-las. O dictionario começado a confeccionar desde 1902, é o que ha de mais completo neste genero.

O *Systema Charadistico* insere algumas gravuras de charadistas mais conhecidos.

Recebem-se assignaturas na Imprensa Civilização, Rua de Passos Manoel, 211 a 219. (O pagamento deverá ser feito no acto da entrega dos fasciculos).

## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

## DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	—	—	—	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	8,54	4,51	6,33	
	5,46	6,24	7,47	
TARDE	—	—	—	Omnibus Tramway Omnibus
	11,1	7,21	9,2	
	—	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
	10,19	6,55	7,37	
	—	11	12,22	

## FERREIRA &amp; OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

## SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das  
senhoras—200 réis.

## D. Quixote de La Mancha

DE

## CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200  
réis, enc. 300 réis.

## O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-  
lustrado e impresso em bom papel,  
com encadernação de panno, 300 réis.

## Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos  
volumes portateis, ao alcance de todas  
as intelligencias e de todas as bolsas, as  
noções scientificas mais interessantes,  
que hoje formam o patrimonio intelle-  
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA  
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo  
de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

## A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

## VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do  
celebre auctor do «Rocamboles»  
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-  
panheiros no Amor, A Da-  
ma da Luva Negra, A Con-  
dessa de Asti e A Bailarina  
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

## O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico  
de Elilie Berthet

## ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos  
por Victor Tissot e Constante Amérol  
Illustrada com esplenidas gravuras  
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

## Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,  
cosinheiros, restaurantes, casas de  
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

## VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermína

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

## João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

## A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo. . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

## As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-  
vista e corrigida segundo as melhores  
edições francezas, por Guilherme Ro-  
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo  
100 réis.

## EMPREZA

DA

## Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

## MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na séde da empreza.

## NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães &amp; C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

## BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. . . . . 150 réis

## LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga. — 4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

## Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

## EDITORES—BELEM &amp; C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

## A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis  
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis

## Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . 200 réis

## M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

## Todas as litteraturas

1.º volume

## Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde  
formação da lingua até ao fim do seculo  
XVI.  
PARTE III—Litteratura hespanhola desde  
fim do seculo XVII até hoje.  
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-  
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-  
de e ordem, precisão de factos e de juizo  
e inexcusable clareza de exposição e de lin-  
guagem se condensa n'esse volume a histo-  
ria de todo o desenvolvimento da litteratura  
hespanhola desde as suas origens até agora.  
Livro indispensavel para os estudiosos re-  
comenda-se como um serio trabalho de  
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza